

Categoria	Subcategoria	Mulheres		Companheiros	
		Unidades de sentido	Indicadores	Unidades de Sentido	Indicadores
Relação Conjugual	Tipo de comunicação	<p>“Sempre falei de tudo sem problemas ele apoiou-me muito.” (M15); “Não senti dificuldades, sempre falámos de tudo, e ele até ia sempre às consultas de modo que também sabia tudo ao mesmo tempo que eu.” (M16); “A pouca distância que nós poderíamos ter um do outro desapareceu, é assim, o meu marido nunca foi muito de falar e agora já não, abre-se muito.” (M10); “No início conversava mais com a minha filha, a esse respeito, mas com o tempo comecei então mais a falar também com ele, e ele também tem assistido a todas as consultas, eu vou à Psicóloga, ele vai, eu vou ao médico, ele vai, vai comigo a todo o lugar acaba por ouvir o que o médico diz sempre.” (M11); “sempre falei abertamente sobre o que se passava (M1); “Com o meu marido nunca senti dificuldades, tenho uma relação muito boa, falamos de tudo abertamente (M5); “nunca tive dificuldades em falar com o meu marido. A nossa relação sempre se baseou na comunicação aberta e com o aparecimento da doença isso não mudou. Fazia-me e faz-me bem falar abertamente sobre a doença com ele pois isso alivia-me e ajuda a afastar eventuais tabus que pudessem aumentar a dor que à doença está associada.” (M6); “Falo à vontade, sempre falei” (M8); “sempre falámos de tudo e ele ajudava-me muito” (M9); “Não houve dificuldades porque eu sempre contei tudo o que se estava a passar e como reagi sempre bem, foi bom para mim e para os que me rodeiam.” (M2); “Nenhumas, sempre falámos de tudo.” (M7). “Sempre falámos desde o início.” (M18); “Quando era tema de conversa, falávamos, nunca ninguém fazia disso tabu, era um tema como outro qualquer.” (M19); “Nunca senti qualquer dificuldade em falar da minha doença nem com o meu marido ou com qualquer pessoa.” (M13)</p>	<p>Comunicação Construtiva Mútua (n=14)</p>	<p>“Conversávamos à vontade sobre tudo” (C1); “Não houve dificuldades, e sim uma grande energia para enfrentar a situação” (C3); “No início não se fala e depois vai-se falando aos poucos, tentando ver realmente o que é que vai ser, Mas depois com o tempo e com a ajuda de pessoas, ... claro fomos cada vez mais falando desse assunto o que nos levou a ultrapassar esse momento (...) mudamos a perspectiva, portanto isto vai, é uma coisa que aconteceu mas vai passar” (C5); “Felizmente temos uma relação muito aberta e comunicarmos um com o outro nunca constituiu para nós qualquer problema. Sempre falámos abertamente sobre o que estava a acontecer e juntos tentámos ver quais as soluções que existiam para os diversos problemas com os quais nos íamos confrontando. A doença nunca foi tabu para nós, tínhamos consciência de que ela existia e com essa consciência tentámos adaptar a nossa antiga vida à nova.” (C6); “falámos sempre sobre tudo à vontade” (C8); “sempre falámos muito bem!” (C9); “Nesse aspecto não houve problemas, sempre falámos sobre tudo. Deitávamo-nos ali no sofá, juntos, chorávamos os dois, falávamos e sabíamos o que os dois sentíamos. Estar com ela e falar ajudava, porque era tudo novo” (C10); “Mas nunca mostrei a ela que estava desamparado, às vezes tenho de fingir que estou bem por ela...Conversamos sempre, sem problemas” (C11); “Nenhuma dificuldade, falamos sobre a doença abertamente.” (C13); “Nenhumas, sempre a deixei à vontade para falarmos.” (C15); “Não senti dificuldades, isto já é uma doença que já tínhamos ouvido falar doutras pessoas, só que neste caso somos as personagens principais”(C16); “Nenhuma, sempre conversámos sobre tudo, lá isso, é uma coisa boa que temos.” (C18); “Nenhumas, sempre falámos de tudo. Eu até vinha às consultas e tudo.” (C19);</p>	<p>Comunicação Construtiva Mútua (n=13)</p>

Categoria	Subcategoria	Mulheres		Companheiros	
		Unidades de sentido	Indicadores	Unidades de Sentido	Indicadores
Relação Conjugal	Tipos de Comunicação	<p>“Sempre que vou buscar o assunto conversa-se, mas que seja ele a puxar nunca.” (M14); “Falamos muito. Mas falamos do bem, não falamos de tristeza. Quando há problemas falo logo no momento... Sempre falei de tudo, mas protegi-o porque ele tem problemas de coração.... Havia momentos que eu acima de tudo precisava de ser escutada, mas também não tinha vontade de falar, custava muito. Então dizia que estava tudo bem. Mas com o meu marido, às vezes eu gostava que ele falasse um bocadinho mais, mas o feito dele é mais tímido.” (M17); “Eu não sinto, mas sei que quando falo com ele sobre isso ele sente-se constrangido... às vezes eu estou a falar com outras pessoas e ele... por eu ver isso, é que eu evito de falar às vezes, porque ele levanta-se e vai-se embora...” (M4)</p>	Procura/evitamento (N=3)	<p>“eu sou mais calado, mas falo, às vezes, quando é preciso fala-se, mas custa-me” (C4) “Não é fácil conversar sobre a doença pois o sofrimento dos tratamentos foi bastante e lembrar à minha esposa aquela fase não é nada agradável mas de qualquer forma não deixamos de falar sobre o assunto. A fase mais crítica era após cada tratamento, em que falar sobre a doença era um verdadeiro massacre.” (C2); “Evito falar porque eu sou muito fechado, eu sou muito calado, muito... não gosto de falar muito, com ela sim em casa, agora com outras pessoas, perguntam e digo sim está tudo bem e não é preciso dizer mais nada” (C7); “Dificuldades em conversar não, mas tínhamos era pouca informação, mas ela começou a ler sobre o assunto, começou a saber mais sobre o que era. Ela pelo menos já sabe bem daquilo que é a doença, está preparada para tudo. ...às vezes custa falar. ..., mas às vezes falamos” (C14)</p>	Procura/evitamento (N=4)
		<p>“Nunca falei muito, para não o preocupar, mas se ele procurasse dizia que tudo corria bem.” (M12); “Acabo por não falar muito com o meu marido, porque ele não é muito amigo de falar, e eu digo-lhe tudo não é, mas também não falo muito nesses assuntos” (M7); “Hoje quase não conversamos sobre esta terrível doença. ...Eu sei que ele quer eu lute, coisa que não sou capaz! ... é notório que falar da doença foi e continua a ser sempre muito difícil quer para mim, quer para o meu marido.” (M20)</p>	Evitamento mútuo (n=3)	<p>“De vez em quando falávamos, mas também não vale a pena estar sempre a falar do mesmo, senão é um castigo.” (C17); “Sempre tive um pouco de dificuldade para falar com a minha esposa sobre a doença, sobretudo porque tínhamos opiniões demasiado antagónicas.” (C20); “Ela não falava muito, acho que para não me preocupar, mas eu também não perguntava.” (C12)</p>	Evitamento mútuo (n=3)